

NA BOA, ISSO QUE É TORCIDA!

Em ano para ser esquecido dentro de campo, quem deu show foi a torcida tricolor, que lotou o Morumbi e manteve a escrita gritando bem alto: **TIME GRANDE NÃO CAI!** *p.18*

ALOÍSIO EXCLUSIVO!

“Enquanto eu estiver vestindo essa camisa, vou correr, vou lutar por mim e por todos os torcedores do São Paulo” *p.24*



Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 11/2013 - Ano 01
Periodicidade mensal
Fechamento da edição:
30 de novembro de 2013

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

FELIZ 2014, TORCIDA TRICOLOR!

Enfim 2013 está acabando! Seis competições oficiais e nenhum título. E não me venham falar de Eusébio Cup, que o time que meu pai me ensinou a torcer é maior do que isso.

Erros, erros e mais erros, que cansamos de escrever nas páginas da nossa revista e que deixaram o torcedor do São Paulo à beira de um ataque de nervos.

Falando na torcida tricolor, aqui nesse espaço em que somos e conversamos com torcedores, não podíamos deixar de exaltar quem fez bonito com a camisa do São Paulo: torcedor são-paulino.

No momento em que a força não vinha dentro de campo a torcida abraçou o time e mostrou que estava ali, ao lado, e querendo continuar gritando que nosso time nunca foi rebaixado. Foi sofrido, mas a torcida nunca deixou de acreditar e apoiar.

Por esse motivo, a capa e a matéria principal exaltam essa torcida, que não teve motivos para vibrar em 2013, mas que espera que em 2014 o São Paulo volte a ter dias melhores.

Além disso, fizemos algumas entrevistas interessantes. Nessa linha de exaltar quem fez bonito, em um ano tão feio, Aloísio "Boi Bandido", nos recebeu no CT da Barra Funda para falar da mágica que teve que fazer para conquistar a torcida em um ano com resultados do time pífiros.

Também conversamos com Pedro Moraes e Rafael Pulcinelli da Ambev, além de Roberto Natel, diretor do São Paulo, sobre o projeto Sócio Torcedor e o Movimento por um Futebol Melhor.

As colunas que você se acostumou a ler estão recheadas de coisas legais. Tem carta aberta ao capitão, pedindo a renovação por mais um ano na coluna de Leonardo Léo; nas colunas Eternizados e Esquecidos, falamos de zagueiros: um que sempre será lembrado pela sua classe e outro que será lembrado por uma passagem, no mínimo, inusitada.

Carlos Port, são-paulino das arquibancadas do Morumbi, está no Conte Sua História; na coluna Rockolor nada melhor que o presidente do Fã-Clube Oficial do Metallica no Brasil para contar da passagem da banda no solo sagrado do Morumbi; quer saber da história? Roney Altieri lembra aqueles caras que são lembrados não pela técnica, mas pela vontade apresentada com o manto sagrado de três cores: os famosos carregadores de piano.

Mais: as análises de Renato Ferreira e Leandro Pinheiro, o desenho de Lucas Martins do Arte Tricolor tem homenagem ao recorde de Rogério Ceni e a coluna Tricolor na Rede traz um pouco do Blog do São Paulo.

Achou que eu ia me esquecer do calendário das musas? O presente de Natal vem com a bela Cacau, ex-BBB e que nunca escondeu sua torcida pelo Tricolor mais glorioso do mundo.

Dentro dos campos o ano não foi nada bom, mas aqui na Revista TMQ só temos a agradecer a você, leitor, que nos prestigiou no primeiro ano da revista mais tricolor da web.

BOAS FESTAS E FELIZ 2014 PARA NÓS TRICOLORS!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	18
		#3Cores1SóTorcida!	
ESPECIAL	06	ENTREVISTA	24
Carta aberta ao Capitão		Aloísio	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	28
		Carlos Port	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	ROCKOLOR	29
		Orgulho, paixão e glória!	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	BAÚ TRICOLOR	30
		Sua Excelência, o "Carregador de Piano"	
ARTE TRICOLOR	14	TRICOLOR NA REDE	32
		Blog do São Paulo	
LA CANCHA	15	TRICOLOR DE CABECEIRA	33
Volvería él campeón		Tri Mundial	
ETERNIZADOS	16	SÃO PAULO COLLECTION	34
Oscar, a muralha do Morumbi		Rogério, o colecionador de recordes	
ESQUECIDOS	17	ANÁLISE EM TRÊS CORES	36
Acorda rapaz!		Regulamento pra quê?	

TRICOLADAS

01.11.13 a 30.11.13

É PENALTYYYY!!!

Fornecedora de material esportivo do São Paulo desde o início de 2013, a Penalty não tem honrado os compromissos com o clube. Segundo apuração da reportagem da ESPN, em quase onze meses de parceria, a empresa não repassou ao tricolor cerca de R\$ 7 milhões.



PRIMEIRO REFORÇO!

O São Paulo fechou a contratação de Luis Ricardo, jogador da Portuguesa. A negociação já estava bem encaminhada e foi concretizada com a assinatura de um contrato de três anos. A Lusa chegou a ser sondada por rivais do tricolor, mas o clube do Morumbi havia manifestado interesse desde o meio do ano.

O QUASE GOL MAIS BONITO DA HISTÓRIA DO MORUMBI



A noite era de recorde para Rogério Ceni, que completou 1117 jogos em um mesmo time, mas o meio-campista Paulo Henrique Ganso roubou a cena e foi um dos grandes destaques no empate com o Botafogo. Habilidade, o maestro deu trabalho aos marcadores rivais e, por pouco, não marcou um verdadeiro gol de placa que daria a vitória ao Tricolor.



CT PERDIDO?

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, afirmou durante evento público em São Paulo, que os centros de treinamento do São Paulo e do SEP, localizados na avenida Marquês de São Vicente, na Barra Funda (zona oeste), serão transformados em parques públicos assim que terminar o prazo de concessão das duas áreas.

O CT tricolor tem concessão até 2022.

SÓ ISSO?

Em entrevista concedida no início de novembro, o presidente paulino Juvenal Juvêncio disse que para 2014, só deveria contratar 4 jogadores e justificou: "**Teremos um time competitivo. Temos uma molecada que era da base se firmando como o Rodrigo Caio, Wellington e Denilson que também começou no SPFC. Com o Ganso crescendo acho que 4 jogadores serão suficientes para um elenco forte**". Será Juvenal?

VOLTANDO...

Emprestados pela diretoria para Portuguesa e Náutico, os jogadores Cañete, Luiz Eduardo e João Filipe, foram devolvidos ao tricolor. O baixo rendimento dos jogadores em times da parte de baixo da tabela não deve animar o técnico Muricy Ramalho quanto ao aproveitamento dos mesmos no elenco tricolor de 2014.



LUTO

O lateral-direito Jancarlos, ex-São Paulo, Fluminense e Botafogo, morreu aos 30 anos de idade na tarde do dia 22 de novembro em um acidente de carro, em Itaipava, Região Serrana do Rio de Janeiro. Jancarlos fez parte do elenco campeão brasileiro de 2008.

FECHADO PARA REFORMA

O São Paulo planeja fechar o Morumbi durante oito meses, entre o final de 2014 e o início de 2015. É a previsão de quanto tempo será necessário para concluir as obras da cobertura do estádio. A alternativa preferida do São Paulo para mandar seus jogos no período é o Pacaembu.

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR

CARTA ABERTA AO CAPITÃO

Nas arquibancadas do Morumbi, um só grito: "FICA ROGÉRIO"; pedido da torcida, reforçado pelo técnico Muricy Ramalho. Uma decisão que parecia certa para o M1TO agora é repensada. Fica, Rogério!
por LEONARDO LÉO

Caro Rogério Ceni, não falo em nome de toda nação Tricolor; seria muita presunção querer representar a terceira maior torcida do Brasil. Embora esse seja o desejo de quase toda a torcida são-paulina, eu falo, peço e agradeço, apenas em meu nome.

Um são-paulino doente, apaixonado pelo São Paulo Futebol Clube, fã numero 01 de Rogério Ceni. Não o maior, nem o menor, simplesmente um grande fã. Capaz de dar o nome ao filho de Rogério em sua homenagem; capaz de fazer uma tatuagem com um desenho do centésimo gol no braço e capaz de acreditar que super-heróis existem - e esse não precisa de capa para voar.

Não o sou o maior fã, mas sou um fã declarado e isso já é motivo de muito orgulho. Todos tem um grande ídolo, só eu tenho Rogério Ceni.

O ano de 2013 não foi fácil. A idade vai chegando e a recuperação pós-jogo requer cuidados maiores. Junte isso a uma diretoria atrapalhada e um elenco fraco, com alguns jogadores sem ambição. Ainda mais para você, um vencedor, sinônimo de títulos, que transpira vitórias e respira conquistas.

O PEDIDO NÃO É SIMPLES, É OBJETIVO: FICA ROGÉRIO. O SÃO PAULO AINDA PRECISA DE VOCÊ.

Não foi fácil. E com uma eleição apenas em abril, sabemos que pode continuar da mesma forma. Mas o São Paulo precisa de você.

Como ir ao Morumbi e saber que você não vai mais estar debaixo da trave? Como ver o time entrar em campo e não ver aquela molecada correndo todos em direção a você?

Como será não poder gritar: "P&*# que pariu, é o melhor goleiro do Brasil, ROGÉRIO!" e não ver você acenando para as arquibancadas do nosso Morumbi? Como será quando sair uma falta para o São Paulo bater próxima a área? Sabe aquele olhar automático em direção a sua meta para ver se você vem bater a falta? Não vai ter mais? Para onde eu vou olhar?

Quem fará a preleção antes dos jogos? Quem motivará os outros jogadores, com palavras que só um mito pode dizer? E nos jogos importantes, quem entrará pilhado e chutando a bola com toda força para estufar a rede, levando a torcida ao delírio, antes mesmo do jogo começar?

Como jogar bola com meu filho e ao fazer uma grande defesa, não poder mais gritar: "Rogééééério"? Ainda não sei explicar para o garoto que seu xará não é mais goleiro do São Paulo.

Quem vai nos defender? Quem vai fazer com que os goleiros adversários não defendam? Quem vai nos defender de uma imprensa parcial, preta e branca? Quem vai continuar quebrando recordes? Quem vai seguir escrevendo história? Quem vai voar? Ninguém... Ninguém pode te substituir, Capitão!

Essa hora infelizmente vai chegar. O adeus está perto e, por mais que o São Paulo ainda precise de você, só você, Capitão, sabe o momento certo para isso acontecer.

O pé ainda esta calibrado. Dos seus pés continuam nascendo lançamentos perfeitos e gols incontáveis e inigualáveis. O reflexo continua apurado, como o de um jovem goleiro que está despontando para o futebol. Basta ver a sua atuação contra a Universidad Católica no Chile pela Sul-Americana deste ano. E a sua liderança segue primordial.

A decisão está em suas luvas. O pedido esta no meu coração vermelho, branco e preto: fica, Rogério.

E independentemente de qual seja a sua decisão, "a história Rogério Ceni" está escrita na história do futebol mundial e marcada em minha memória.

O jogador que mais vezes entrou em campo por um mesmo clube, o maior goleiro-artilheiro do mundo, marcando mais de 100 gols e com uma estrela do tamanho de um Morumbi lotado que o permitiu marcar o centésimo tento contra o seu maior rival. Uma atuação monstruosa contra o Liverpool do outro lado do mundo, bordando nossa terceira estrela na camisa, mostrando para o mundo inteiro que o São Paulo é o melhor time do Mundo e, você, o melhor goleiro do mundo. O capitão do tricampeonato da Libertadores; o capitão dos três campeonatos brasileiros consecutivos conquistados pelo São Paulo - foi você quem levantou essas taças. O maior jogador da história do São Paulo Futebol Clube, o melhor goleiro do mundo, o maior torcedor do São Paulo, simplesmente o maior. Imbatível, intransponível, mágico, líder; uma lenda para a nação são-paulina, um MITO; para mim, um ídolo. E pode passar o tempo que for, sempre será o meu ídolo.

E como um fã, eu te peço 113 vezes: fica Rogério - e te agradeço 1117 vezes: obrigado, Capitão.

NÃO SEI COMO SERÁ O FIM, MAS NÃO PODE SER AGORA.

São Paulo 2 x 1 Portuguesa

02 de novembro de 2013



Público: 50.802 Renda: R\$ 623.1290,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Rodrigo Caio, ao sete minutos do primeiro tempo, e Aloísio, aos 32 minutos do segundo tempo; PORTUGUESA: Luis Ricardo, aos 41 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Antônio Carlos; Douglas (Welliton), Denilson, Maicon, Ganso e Reinaldo; Ademilson (Wellington) e Aloísio (Lucas Evangelista) Técnico: Muricy

Morumbi lotado e a vitória que faltava para acabar com o martírio, afastando de vez a possibilidade de rebaixamento. Mas, como durante todo o ano, a partida contra a Lusa foi difícil. Rodrigo Caio abriu o marcador logo no início do jogo, mas a Portuguesa empatou com Luis Ricardo ainda na etapa inicial. No segundo tempo o Tricolor foi em busca da vitória, que só veio com um gol de Aloísio aos 32 minutos da etapa final. Ainda deu tempo de passar susto com direito a bola na trave no final do jogo, mas a vitória veio e com ela foi hora de esquecer o tal fantasma do rebaixamento. O grito de NUNCA FUI REBAIXADO, foi gritado com muita força pelos mais de 50 mil tricolores que lotaram a casa sacrosanta.

Atl.Nacional (COL) 0 x 0 São Paulo

06 de novembro de 2013



Público: 43.168 Renda: R\$ 1.421.784,75 (valor aproximado)
Estádio: Atanasio Girardot (Medellín - Colômbia)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antonio Carlos e Reinaldo; Denilson, Maicon, Douglas e Jadson (Wellington); Aloísio (Welliton) e Luis Fabiano (Ademilson) Técnico: Muricy

Depois de uma magra vitória por 3 a 2 no Morumbi, o São Paulo precisava se segurar em Medellín para voltar ao Brasil classificado. Era a hora de testar nossa defesa, que foi muito criticada durante todo ano. Se fossemos analisar somente por esse jogo, o sistema defensivo teria passado pelo teste, pois o time colombiano do Atlético Nacional não conseguiu fazer o gol solitário que poderia garantir sua vaga na semifinal da Copa Sulamericana. Por outro lado, o ataque com Aloísio e Luis Fabiano não funcionou e talvez nesse jogo, a possível dupla com dois centroavantes tenha sido deixada de lado de vez pelo técnico Muricy Ramalho.

Atlético PR 3 x 0 São Paulo

10 de novembro de 2013



X



Público: 12.754 Renda: R\$ 223.960,00

Estádio: Durival Brito e Silva (Curitiba - PR)

Gols: SÃO PAULO: ATLÉTICO-PR: Marcelo, aos 12, e Luiz Alberto, aos 26 minutos do primeiro tempo; Ederson, aos 12 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Denilson (Osvaldo), Maicon (Wellington), Douglas e Ganso; Ademilson e Aloísio (Welliton) Técnico: Muricy Ramalho

Depois de longas viagens e um grande período de invencibilidade era hora de enfrentar o bom time do Atlético Paranaense em Curitiba. Muricy não quis poupar ninguém, e o time mostrou cansaço. Não vinha mal até tomar o primeiro gol e mesmo perdendo por 1 a 0 poderia ter empatado se o árbitro da partida tivesse dado um pênalti claro em Aloísio. No segundo tempo o time esteve muito mal fisicamente e aí sim deu espaço para o Atlético aumentar a vantagem. Fim de uma longa invencibilidade, fato raro em um ano tão instável e o sonho de chegar ao G4 e conquistar uma vaga para a Copa Libertadores, pelo menos via Brasileirão ficava praticamente impossível.

São Paulo 2 x 0 Flamengo

13 de novembro de 2013



X



Público: 15.636 Renda: R\$ 170.311,00

Estádio: Novelli Júnior (Itú - SP)

Gols: SÃO PAULO: Rogério Ceni (de pênalti), aos três minutos do segundo tempo, e Ademilson, aos 17 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington, Denilson, Douglas e Ganso; Ademilson e Luis Fabiano Técnico: Muricy Ramalho

No primeiro jogo cumprindo suspensão com mando de jogo, a torcida tricolor lotou o Novelli Júnior para ver o São Paulo jogar. No primeiro tempo, quem foi ao estádio em Itú, deve ter tido sono com os dois times mostrando um futebol muito fraco. Mas no segundo tempo veio a recompensa. Depois de um longo jejum, Rogério Ceni voltou a marcar, de pênalti. Após perder quatro cobranças em jogos passados, o capitão chegou ao gol de número 113 em sua carreira. Para fechar a noite, Paulo Henrique Ganso deu um passe milimétrico para Ademilson tocar no contrapé do goleiro flamenguista e dar números finais ao confronto. Festa tricolor no interior paulista.

Fluminense 2 x 1 São Paulo

17 de novembro de 2013



Público: 37.310 Renda: R\$365.820,00
Estádio: Maracanã (Rio de Janeiro - RJ)

Gols: FLUMINENSE: Jean, aos 24 minutos do primeiro tempo, e Gum, aos 43 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Welliton, aos 17 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Denis; Lucas Silva (Mateus Caramelo), Rafael Toloí, Edson Silva e Lucas Evangelista; Wellington, Fabrício (Maicon), João Schmidt e Jadson; Osvaldo e Welliton (Ademilson) Técnico: Muricy Ramalho

No jogo contra o Fluminense o técnico Muricy Ramalho decidiu poupar os titulares. Ótima oportunidade para jogadores que não vinham sendo utilizados mostrassem serviço, visando continuar no Tricolor em 2014. O time até começou bem, abrindo o placar com Welliton. Mas após uma falha do goleiro Denis, o Fluminense empatou ainda no primeiro tempo, e foi em busca do resultado que precisava para sair da zona do rebaixamento na base do sufoco. Parecia que o jogo terminaria empatado, mas faltando dois minutos para o término do jogo, Gum aproveitou cobrança de escanteio e cabeceou para virar o marcador a favor dos cariocas. Uma pena para o Tricolor que não teve nem chance de buscar novo empate.

São Paulo 1 x 3 Ponte Preta

20 de novembro de 2013



Público: 53.302 Renda: R\$ 1.814.485,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Ganso, aos 23 minutos do primeiro tempo; PONTE PRETA: Antonio Carlos (contra), aos 44 minutos do primeiro tempo; Leonardo aos 9 e Uendel aos 26 do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Antonio Carlos, Rodrigo Caio e Reinaldo; Denilson, Maicon (Luis Fabiano), Lucas Evangelista (Wellington) e Paulo Henrique Ganso; Ademilson (Welliton) e Aloísio Técnico: Muricy Ramalho

Morumbi lotado novamente, e a chance de buscar o bicampeonato da Copa Sul-Americana passava por uma vitória sobre a Ponte Preta. Quando Ganso abriu o placar com um belo gol de direita, em chute de fora da área, os mais de 53 mil torcedores do São Paulo esperavam que aquela seria a chave para uma goleada. Mas o time não aproveitou o gol, tomou o empate em gol contra de Antônio Carlos e voltou para o segundo tempo, debaixo de um dilúvio. Melhor para os adversários que aproveitaram o apagão tricolor para praticamente assegurar a vaga na decisão ainda no jogo de ida. Leonardo aos 9 e Uendel aos 26 minutos fecharam a vitória da Ponte em pleno Morumbi. Difícil entender a escalação de Muricy Ramalho que sacou Douglas do time para colocar o garoto Lucas Evangelista.

São Paulo 1 x 1 Botafogo

24 de novembro de 2013



Público: 12.692 Renda: R\$ 144.352,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Aloísio, aos 3 minutos do primeiro tempo; BOTAFOGO: Elias, aos 27 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Denilson, Maicon (Wellington), Douglas (Osvaldo) e Ganso; Aloísio (Luís Fabiano) e Ademilson

Técnico: Muricy Ramalho

Um jogo histórico. Pena que com o resultado do meio de semana e o horário horrível das 19h30 do domingo, aliados ao dia chuvoso, não levou o público que Rogério Ceni merecia para seu jogo de número 1117 com o manto sagrado tricolor. O São Paulo saiu na frente com Aloísio, mas o Botafogo empatou ainda na etapa inicial. Após o intervalo, três bolas do São Paulo na trave, uma delas em lance genial de Paulo Henrique Ganso, que esteve perto de marcar um dos gols mais bonitos da história do Morumbi. Ainda assim, no final do jogo quase que o Botafogo virou o jogo em contra-ataque rápido de Loderero e Seedorf. Azar de quem não foi ao Morumbi para fazer parte da história do maior ídolo da história do Tricolor Mais Querido.

Ponte Preta 1 x 1 São Paulo

27 de novembro de 2013



Público: 12.161 Renda: 202.596,00
Estádio: Romildo Vitor Gomes Ferreira (Mogi Mirim, SP)

Gols: PONTE PRETA: Leonardo, aos 42 minutos do primeiro tempo ; SÃO PAULO: Luís Fabiano, aos 38 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (Luís Fabiano), Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Maicon, Denilson (Wellington), Douglas e Paulo Henrique Ganso; Ademilson (Wellinton) e Aloísio Técnico: Muricy Ramalho

O São Paulo foi até Mogi Mirim em busca do quase impossível. Vencer por três gols e chegar à decisão da Copa Sul-Americana. Começou o jogo com mais posse de bola, mas sem assustar o goleiro da Ponte Preta. Sem assustar o adversário, o Tricolor viu a Ponte crescer no jogo até que Leonardo abriu o placar no fim da etapa inicial. Para ter uma pequena chance na disputa de pênaltis era preciso de três gols no segundo tempo, mas quem voltou melhor foi o time campineiro. Já no final do jogo, Luís Fabiano, que entrou tarde demais em um time que precisava de gols, empatou, mas nada que pudesse animar a pequena torcida tricolor que foi até o interior paulista. Se ainda faltava algo para esse ano melancólico acabar, estava aí mais uma eliminação para um time sem tradição em torneios internacionais.

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.11.13 a 30.11.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

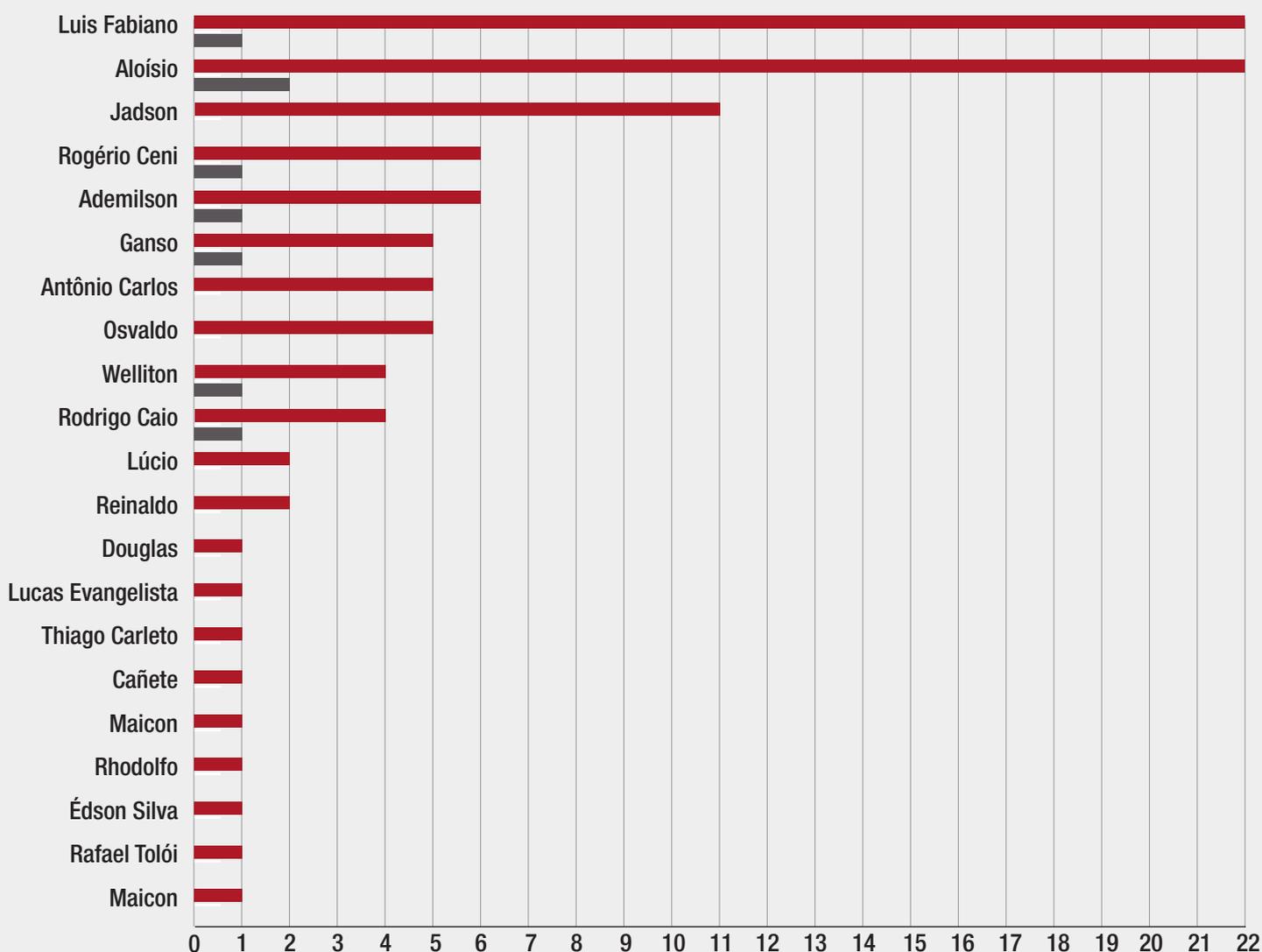


GC

	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	GP	GC
No ano	81	35	15	31	109	96
No período	8	2	3	3	8	11

Artilheiros

■ no ano
■ no período



DEZEMBRO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

01.12.13 17:00 Criciúma x São Paulo*

08.12.13 17:00 São Paulo x Coritiba**

*Jogos fora de casa

**Jogo realizado em Itú

 Campeonato Brasileiro

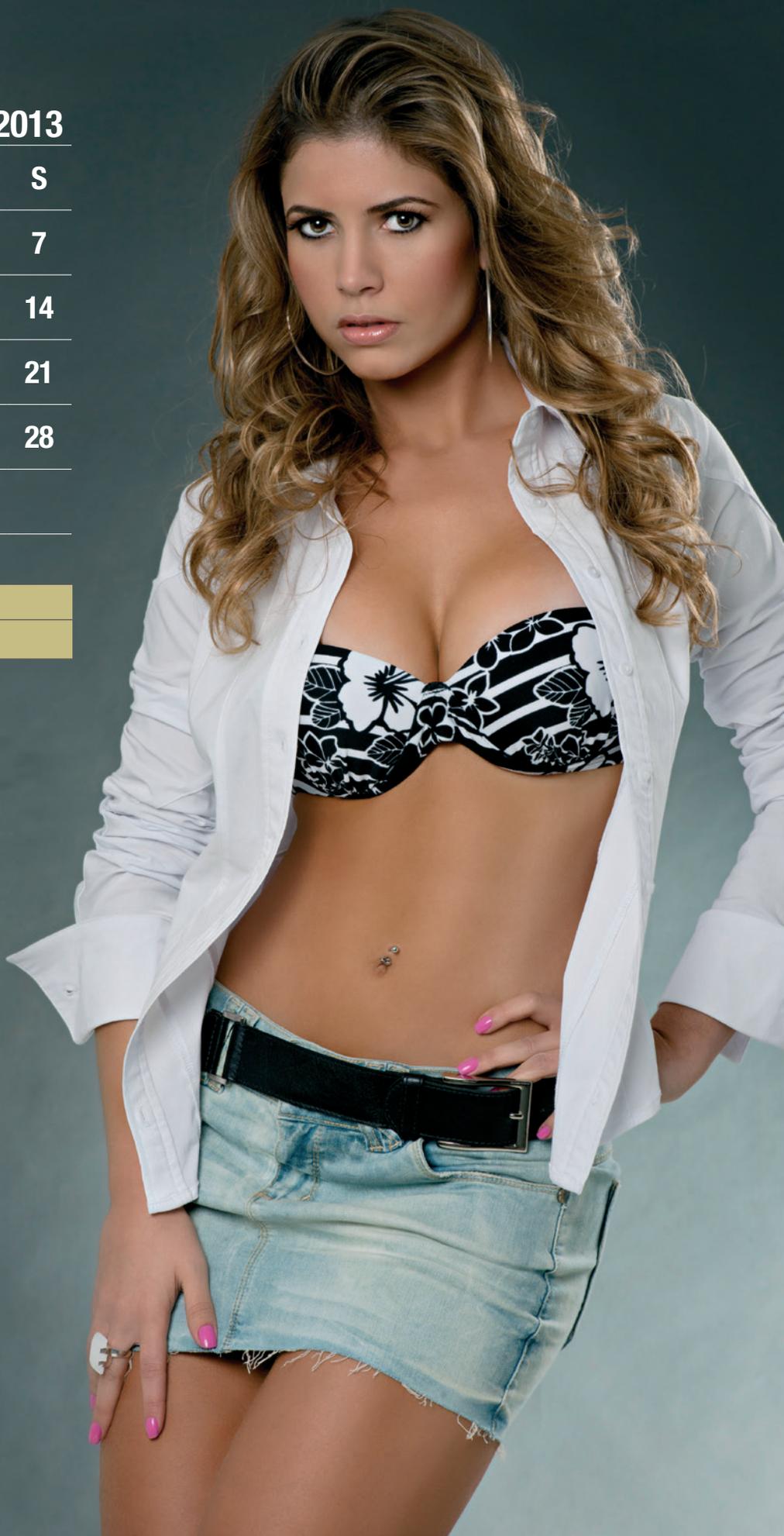
Cacau
Colucci
@cacau_colucci



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arribanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arribandatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arribancada



arte tricolor



#MITO1117



VOLVERIA ÉL CAMPEÓN?

por Ulises Cárdenas

Serei direto, amigos tricolores. O campeão voltaria este ano? Claro que não, ingenuidade nossa. Todos aqui sabem das limitações dessa atual equipe. O próprio Muricy declarou em coletivas: "É o que temos, vamos fazer o que dá". E deu, oras. Fomos longe até demais com esse time limitado. Não podemos alimentar frustração, afinal de contas, nem esperança nos restava pouco tempo atrás. Mais uma vez falou Muricy, logo após a desclassificação em Mogi: "Frustração, não. Há dois meses ninguém falava nisso aqui". E o cara está certo.

Pensem no peso que estaríamos segurando agora com um rebaixamento. Time de segunda divisão? Aqui não, camaradas da Zona Leste, aqui não. Aqui temos o Campeão das Américas, o Campeão Mundial, o Campeão Brasileiro que mais vezes levantou o caneco (que levantou de verdade!).

Mas agora, sejamos francos, nem tudo é exaltação. Estamos num momento delicado. Salvamo-nos do maior desastre possível e alimentamos esperanças de que pudéssemos voltar triunfantes com um título na mão e uma vaga para a Libertadores, mas só a realidade nos foi mostrada. Não conseguia acreditar no que estava acontecendo no Morumbi; depois daquela partida heróica no Chile, perder dessa maneira pra um time já rebaixado no campeonato nacional? E agora vejo tudo: quem salvou aquele jogo não foi o time, foi o Capitão. Foi ele quem voou, não o resto... e é resto mesmo.

Uma vez falei aqui sobre impor o peso da camisa, fazer o adversário temer; ao entrar em campo, eles tem que tremer. O peso, meus amigos, existe, mas os que ali estão não agüentam essa glória. Parece que para eles é um fardo, quando deveria ser orgulho. Não

entenderam o que era vestir uma camisa pesada; vejo poucos ali que lutaram, que se dedicaram e que merecem nosso respeito. Temos um homem que nos representou dignamente, como Atlas, sustenta o peso do nosso mundo em suas costas. Rogério Ceni está de partida e, infelizmente, seus companheiros de trabalho não entenderam o significado disso e a importância de dar um gran finale ao ídolo máximo.

Grandes amigos tricolores, um ano complicado nos aguarda. A diretoria tem a obrigação de reformular o elenco e, por que não, dar uma palestra sobre o que é vestir essa camisa.

Avante meu Tricolor!!!

OSCAR, A MURALHA DO MORUMBI

por *Alberto Ferreira*

Ou parte dela. Quem não se lembra da dupla Oscar e Dario Pereyra? Quando se fala de um, logo em seguida se lembra do outro. Parecia que os dois nasceram para jogar juntos. E no São Paulo, claro.

Na década de setenta, Oscar jogava muito na Ponte Preta. Tanto é que logo chegou à seleção brasileira que disputou o Mundial de 1978, na Argentina. Chegou a despertar o interesse dos rivais de São Paulo e quase foi parar no Cruzeiro.

Mas seu destino mesmo acabou sendo o Cosmos de New York, por dezesseis milhões de cruzeiros. Uma fortuna na época, em 1979.

Oscar ficou lá por apenas sete meses, por problemas de adaptação. Foi aí que surgiu o interesse do São Paulo.

Em 1980, a diretoria tricolor resolveu abrir os cofres. Reforçou o time em todos os setores. Mas ainda faltava arrumar a defesa. E aí aconteceu uma história interessante, que praticamente acabou facilitando a chegada do zagueirão.

O São Paulo havia trazido o meia Ailton Lira, do Santos. Um craque, daqueles meias clássicos que praticamente não existem mais por aqui. Mas, cinco meses depois da sua chegada, acabou sendo negociado com o futebol árabe, por um valor cinco vezes maior. Graças a esse lucro é que foi possível trazer Oscar.

Oscar chegou no início do segundo turno do Campeonato Paulista daquele ano. Sua estréia aconteceu num amistoso contra o SEP, numa terça-feira à noite no Morumbi. E não poderia ser melhor.

Goleada de quatro a zero. Mas ainda tinha mais. Cinco dias depois, também no Morumbi, outra goleada de quatro a zero. Dessa vez contra o SSCP.



Oscar e Dario Pereyra, a dupla que fez história no Tricolor

Oscar era realmente um zagueiraço, mas jogar ao lado de Dario Pereyra também ajudou bastante. E tudo isso graças ao treinador Carlos Alberto Silva, que resolveu recuar o uruguaio para a zaga (era volante de origem).

A torcida tricolor estava tranquila com a dupla. Os dois jogavam sério, não se incomodavam em mandar a bola pro matto se precisasse. Oscar tinha como características desarmar o adversário sem fazer falta. E também gostava de ir ao ataque fazer seus golzinhos de cabeça.

Entre 1980 e 1987, Oscar fez 294 jogos com a camisa tricolor. Conquistou quatro títulos paulistas e um brasileiro.

Pela seleção brasileira, disputou as Copas de 1978, 1982 e 1986.

Os são-paulinos mais velhos realmente têm muita sorte. Outro zagueiro como Oscar vai demorar a aparecer.

Raio-X

Nome: José Oscar Bernardi

Nascido em: Monte Sião, MG

Data de nascimento: 20 de junho de 1954

Clubes em que atuou

1973 - 1979	Ponte Preta
1979 - 1980	New York Cosmos (EUA)
1980 - 1987	São Paulo
1987 - 1990	Nissan Motors (Japão)

ACORDA RAPAZ!

por *Bruno Fekuri*

No meio de 1999 chegava ao nosso Tricolor uma grande promessa de zagueiro. E chegava com pompa.

Após quatro temporadas no Mogi Mirim, Paulão se apresentava no CT da Barra Funda. Uma negociação rápida, um valor alto pra um zagueiro foi acertado na venda. O valor? “Apenas” R\$ 2,3 milhões.

O alto valor chamou a atenção do são-paulino, que no momento pensou: “Deve ser um zagueiraço, o novo Darío!”, e lamentou informar, mas quem pensou assim caiu de cara no chão, literalmente! Foram 10 horas sem se alimentar, exercícios no exame médico e o resultado foi o mais engraçado e bizarro possível.

Paulão, enquanto concedia a famosa entrevista de apresentação no CT, apresentou sintomas estranhos.

Começou com um olhar turvo, piorou com uma fala dormente e terminou esticado em um banco que havia no local. Não, ele não se deitou para descansar, o cara simplesmente DESMAIOU!

Seria engraçado se não fosse trágico. Aquela esperança do torcedor, de que enfim teríamos uma zaga competente e forte, esvaeceu, e aqueles 2,3 milhões foram queimados ao nosso triste olhar.

Teríamos que nos contentar com um time forte do meio pra frente, e um verdadeiro queijo suíço na parte de trás.

O apelido “Paulão Desmaio” pegou e não havia nada que ele pudesse fazer para que isso mudasse. Antes tivesse ficado só no desmaio, as apresentações dele pelo Tricolor do Morumbi também foram

dignas de desmaio do torcedor; era susto atrás de susto e por mais que tentasse não reunia condições técnicas de reverter o quadro.

A situação não deixou que o bom rapaz tivesse vida longa no bairro do Morumbi, e logo conseguiu sua transferência para Portugal. Para ser mais exato, foi desfilar seus desmaios, digo, seu futebol no Vitória Guimarães. A partir daí rodou praticamente cada ano em um clube diferente e terminou sua carreira em 2009, no Madureira, do Rio de Janeiro.

Fica nosso agradecimento ao ex-zagueiro, não pelo seu futebol, mas por uma das cenas mais engraçadas que presenciamos no mundo do futebol. Pensando bem, só a apresentação valeu os R\$ 2,3 milhões de reais. Digna de Oscar!

Raio-X

Nome: Paulo Frederico Benevenuto

Nascido em: Santo André, SP

Data de nascimento: 26 de dezembro de 1973

Clubes em que atuou

1995 - 1998	Mogi Mirim
1999	São Paulo
2000 - 2001	Vitória Guimarães (PORT)
2001	Santa Cruz
2002	Juventude
2003	Guarani
2003 - 2004	Al Khor (Catar)
2005	Atlético Sorocaba
2006	Vasco da Gama
2007	Rio Branco (SP)
2007	Grêmio Barueri
2009	Madureira



1999! Esse foi o ano de uma das cenas mais engraçadas do CT da Barra Funda, apesar do susto.

#3Cores1SóTorcida!



Foto: Rubens Chir/SPFC

O momento era complicado, a diretoria entendeu e fez uma promoção de ingressos. A torcida, que dizem por aí, só apoia o time na boa, passou a lotar o Morumbi e empurrar o time que escapou da zona de rebaixamento. Por isso, a nossa matéria de capa, homenageará essa torcida que foi o principal jogador tricolor em 2013.

por VINÍCIUS RAMALHO

Um time em crise, troca de treinadores e derrotas consecutivas. O cenário apontava que o rebaixamento que nunca tinha acontecido estava perto pela primeira vez.

A diretoria entendeu que o momento era crítico, aceitou uma sugestão da torcida e baixou o valor dos ingressos. Nada disso seria válido se a torcida, que é conhecida por muitos por só apoiar o time “na boa”, abraçasse e levasse o time em busca de deixar a parte de baixo da tabela.

Antes que o São Paulo anunciasse a campanha #3Cores1SóTorcida, o maior público como mandante era no jogo contra o Santos, quando 11.819 pessoas estiveram no Morumbi.

Faltavam 14 jogos dentro de casa e talvez a preços normais o público continuaria baixo. Quem vai ao Morumbi sabe como é triste ver um estádio tão grande sem a presença do público.

No primeiro jogo após o anúncio da promoção empate por 1 a 1 com o Atlético Paranaense. O público pagante foi de 25.827, mais que o dobro do recorde anterior contra o Santos.

E não foram os resultados que levaram a torcida a ir aumentando cada vez mais a média de público no Morumbi. Na vitória sobre o Fluminense, no fim de agosto, foram 55.256 torcedores lotando nosso estádio. Na derrota contra o Criciúma, novamente um grande público em uma quinta-feira à noite: 33.738 pagantes.

**NA PRIMEIRA PARTIDA
PÓS-PROMOÇÃO,
25.827 TORCEDORES
FORAM AO MORUMBI**

O jogo seguinte marcou a estreia de Muricy Ramalho e, não fosse a interdição de grande parte do estádio devido a montagem de um palco para shows, o público seria maior. Mesmo assim, na vitória contra a Ponte Preta por 1 a 0, 27.548 são paulinos estiveram no sacrossanto.

A média não parou de subir. Na vitória sobre o Atlético Mineiro, o público foi de 28.538. Na derrota contra o Grêmio em um domingo à tarde, 41.140 pagantes.

A fase ainda era ruim, e o fantasma do rebaixamento não queria sair de perto do Tricolor Mais Querido. Após a derrota vexatória contra o Santos na Vila Belmiro por 3 a 0, novamente um bom público foi ao Morumbi e levou o time a uma das vitórias mais importantes desse período ruim. Contra o Vitória, 22.318 tricolores tiveram que esperar até os 43 minutos da etapa final para comemorar a vitória por 3 a 2, com gol do zagueiro-artilheiro, Antônio Carlos.

O próximo jogo seria um clássico, e a torcida não deixaria de mostrar sua força. Contra o SCCP, empate em 0 a 0 e 50.394 torcedores foram ao Morumbi.

Contra o Náutico, lanterna do campeonato, o público não foi dos melhores. Apenas 14.942 torcedores viram uma obra-prima de Paulo Henrique Ganso e a vitória por 3 a 0.

Mas o grande público que fez do São Paulo ser o segundo melhor na média como mandante, foi contra a Portuguesa dia dois de novembro. Na vitória por 2 a 1, 50.802 torcedores fizeram a festa na vitória que selou a permanência tricolor na elite do futebol brasileiro e gritaram com força: TIME GRANDE NÃO CAI!

Os números só não são melhores pois o São Paulo teve que jogar contra o Flamengo em Itu, pela perda de mando devido aos acontecimentos entre a torcida e a polícia no clássico contra o SCCP. Nesse jogo, a torcida do interior lotou o estádio Novelli Júnior com 15.636 pagantes.

No jogo que Rogério ultrapassou Pelé e se tornou o jogador que mais vestiu a camisa de um clube na história do futebol mundial, outro público abaixo do esperado, talvez devido a chuva e o péssimo horário das 19h30 de domingo. Apenas 12.692 torcedores fizeram parte da história no pior público depois do anúncio da promoção.

Fora de casa a torcida do São Paulo também deu show! Emocionou o time na nova Fonte Nova, onde começou o grito do time de guerreiros, após a vitória sobre o Bahia com dois jogadores a menos, por 1 a 0.

Assim foi nos quatro cantos do país. No Rio Grande do Sul contra o Internacional, no centro-oeste contra o Goiás, na bela vitória sobre o Cruzeiro em pleno Mineirão e no Maracanã na derrota, com os reservas, diante do desesperado Fluminense.

Se alguém ainda achava que a torcida do São Paulo só comparecia nos bons momentos, o ano de 2013 provou o contrário, e os ídolos do time como Muricy Ramalho e Rogério Ceni reconheceram que a força das arquibancadas, foi essencial para tirar o time do incomodo momento.

**NA BOA, ISSO QUE
É TORCIDA!**



Após o jogo contra a Lusa no Morumbi, feliz pela vitória e pelo comparecimento de mais de 50 mil torcedores, o capitão fez questão de exaltar a torcida:

O cara que mais ajuda o São Paulo é o torcedor. Foram mais de 50 mil hoje, isso é o bacana do futebol, é o espetáculo. É chato você ir a um teatro com 800 lugares e só ter 100 ocupados, até o ator se sente desprestigiado. A presença do público é boa para todos. Se tem que diminuir o preço do ingresso, que diminua. Já vi o São Paulo colocar 50, 60 mil quando está disputando título. Agora, no meio da tabela, é porque o torcedor enxergou algo de especial – explicou o goleiro.

Já que a Revista TMQ é feita por torcedores e para torcedores, nada melhor que um muito obrigado nas nossas páginas. Valeu, torcedor tricolor, se tem algo de bom nesse ano de 2013, isso se deve a você!

SEJA SÓCIO E TORNE O SÃO PAULO CADA VEZ MAIS FORTE!

Toda essa mobilização da torcida tricolor ainda não reflete em um grande número de Sócios Torcedores.

Por isso a Revista Tricolor Mais Querido foi ouvir pessoas que trabalham para que o clube possa ter mais sócios e entender onde o clube ganha e o torcedor também.

Desde o início de 2013, encabeçado pela AmBev e com a parceria de outras grandes empresas, foi criado o Movimento por um Futebol Melhor. Por meio desse projeto, o torcedor que se tornar Sócio Torcedor do clube, passa a ter desconto em mais de 600 produtos, além de serviços.

O clube também oferece um clube de vantagens, além de descontos e preferência na compra de ingressos.

Mesmo com essas vantagens, o número de sócios torcedores tricolores registrados pelo Torcidômetro do Movimento por um Futebol Melhor, é muito ruim - lembrando que somos a terceira maior torcida do país.

Comparado com os rivais, o número do São Paulo fica abaixo de todos. Atualmente o São Paulo tem pouco mais de 20 mil sócios, número muito inferior ao do Internacional, que tem mais de 110 mil sócios. Aí você se pergunta: mas o que muda o número de sócios para o Tricolor?

Hoje o São Paulo tem 0,15% de sócios-torcedores dentro de sua torcida estimada. Se atingir o índice do Internacional (2,2%, o maior do país), o clube terá 565 mil sócios-torcedores que gerarão uma receita de R\$ 237 milhões por ano. Esse é quase o valor da receita total do clube em 2012, que foi de R\$ 284 milhões (sócio-torcedor e bilheteria renderam apenas R\$ 65 milhões).

Mais dinheiro, time mais forte e mais títulos. Entendeu a matemática?

O melhor de tudo isso é que todo mundo ganha. Sendo sócio torcedor no Plano Standard, você paga R\$ 30,00 e tem benefícios como preferência na compra on-line de até três ingressos, descontos a partir de 20% nas arquibancadas azul, laranja e vermelha, cartão personalizado para entrada nos jogos, certificado de Sócio Torcedor, acesso à área exclusiva no site oficial do Sócio Torcedor e direito a participar de campanhas culturais e vantagens exclusivas, promovidas pelo São Paulo FC.

Nada disso te convenceu? Então imagine ir ao supermercado e na hora de pagar informar seu CPF e ter descontos em produtos das seguintes marcas: AmBev, Unilever, Seara, Pepsico e Danone. Ou então pagar menos para comer no Burger King. Você também poderá pagar menos em serviços do Bradesco, Sky e Tim. Se quiser comprar a camisa do Tricolor por um preço mais barato, também vai ter desconto na Netshoes. Conheça mais sobre o programa no site www.sociotorcedor.com.br. Nesse endereço também é possível fazer seu cadastro de Sócio.

Para saber mais sobre as marcas e produtos que fazem parte dos descontos oferecidos pelo Movimento por um Futebol Melhor, acesse www.futebolmelhor.com.br.

E lembre-se: um programa Sócio Torcedor forte, fará do nosso Tricolor Mais Querido, cada vez mais forte na luta pelos títulos que tanto comemoramos.

ENTREVISTA: PEDRO MORAES E RAFAEL PULCINELLI – AmBev (Movimento por um Futebol Melhor)

Como surgiu a ideia do Movimento por um Futebol Melhor?

A Ambev já vem investindo em futebol, nos clubes, desde 2010 e com a seleção desde 1994. A gente tinha um desafio de como criar uma relação entre clube, a marca Brahma e o torcedor. Fomos em busca de um modelo vencedor, onde o clube seja o meio para que a gente fale com o torcedor. E precisaríamos fazer algo para agregar ao clube, não dava só para olhar para o nosso quintal. Foi aí que surgiu a ideia de gerar uma receita incremental para os clubes através da nossa relação. A gente tem mais de 1 milhão de pontos de venda em todo o Brasil, um mercado grande de varejo e fomos entender porque os clubes brasileiros são tão pobres e os europeus tão ricos. Percebemos que a grande diferença era o Sócio Torcedor. Na Europa a receita de Sócio Torcedor equivalia a 22%, enquanto no Brasil era só 7%. A ideia inicial era só trabalhar com produtos Ambev, mas pensamos no cara recuperar o valor da mensalidade em descontos. Foi aí que entrou a ideia de trazer empresas parceiras. É o tal modelo ganha, ganha, ganha: o clube ganha pois trazemos mais sócios, o torcedor ganha pois recupera o valor da mensalidade na compra de produtos de varejo ou serviços e as empresas ganham porque conseguem fidelizar esses clientes que são sócios. O treinador pode ser motivador, tático, amigão, calmo, mas o que a torcida mais quer mesmo é ver o time jogando bola.

Após quase um ano, qual a avaliação de vocês sobre a evolução do projeto?

O projeto começou em 14 de janeiro. Eram 15 clubes e 158 mil sócios. Hoje estamos com 640 mil sócios e 34 clubes. Usando o exemplo do São Paulo, era algo em torno de sete mil sócios e hoje são 22 mil. Estamos bem animados, os números são bons porque a cada mês o número de pessoas que usa os benefícios cresce, o número de sócios também e novos clubes acreditam no projeto.

Como fazer para fidelizar o torcedor que ainda pensa no projeto Sócio Torcedor somente como um facilitador na hora de comprar ingressos para grandes jogos e não usa os descontos concedidos pelo Movimento?

Vamos fazer um exemplo: quantas pessoas cabem no Morumbi hoje? 60 mil? Quantos jogos a torcida do São Paulo lotou o estádio esse ano? Poucas! A questão de arena e estádio é importante, precisa ter um plano para o cara que vai em todo o jogo, mas também precisa desse plano que o São Paulo lançou recentemente com uma mensalidade mais baixa, para quem não mora perto do estádio e quer ter os benefícios ajudando o clube. A quantidade de torcedores é infinitamente maior que a capacidade do estádio. O Movimento por um Futebol Melhor, faz com que o clube fale com o torcedor que mora fora do estado de São Paulo. Hoje o movimento oferece benefício que permite que o clube converse com um torcedor que mora no Acre. O clube precisa trabalhar forte para trazer mais sócios torcedores, diante da torcida que tem. Antigamente era uma relação de amor, o cara pagava o Sócio Torcedor pensando em ajudar o clube. Hoje o torcedor espera um retorno. Os clubes precisam trabalhar melhor, através de uma rede de benefícios para o torcedor e ao mesmo tempo usar a plataforma do movimento para chegar nos torcedores. Se o projeto der certo, o resultado é bom para os dois lados, pois as empresas terão mais interesse em investir no futebol. Usando como exemplo a Unilever, eles não patrocinam clubes de futebol, mas estão no movimento. A ideia das empresas é criar uma relação com o torcedor e não patrocinar a camisa do clube.

Na opinião do Movimento, o São Paulo tem feito uma boa gestão do Sócio Torcedor e da divulgação do Movimento?

O São Paulo tem sido um grande parceiro, divulgando o movimento através do site oficial e do Sócio Torcedor. Além disso, eles sempre divulgam o Movimento nas redes sociais do clube. Outra grande iniciativa foi o novo plano de R\$ 12,00 que vai atingir um outro tipo de torcedor. O São Paulo mudou todo o sistema do Sócio Torcedor e começou praticamente do zero nesse ano. O importante é a gente trocar informações e sempre crescer. O clube tem que criar embaixadas, iniciativas quando jogar fora do Morumbi para que mais pessoas entrem no projeto e isso está sendo conversado com eles. O clube precisa entender que trabalhando o sócio torcedor, ele vai ter uma receita que pode ser maior que os outros, diferente de patrocínio das camisas e cotas de TV, que são negociadas de acordo com o tamanho da torcida, da visibilidade. A receita de Sócio Torcedor é variável e existe um potencial muito grande em uma torcida de mais de 16 milhões e isso precisa ser trabalhado.

Existe alguma novidade chegando no Movimento para quem for Sócio Torcedor?

Estamos em busca de novas empresas parceiras. Temos três mercados que estão em aberto e estamos conversando: Companhias aéreas, montadoras de carros postos de combustíveis. A gente conversa muito com o pessoal do Benfica que hoje é o clube no mundo com o maior número de Sócios Torcedores. O exemplo deles é que o Benfica prospectou empresa a empresa e o negócio cresceu quando eles fecharam com uma grande rede de postos de combustíveis e passou a oferecer desconto de R\$ 0,06 no preço da bomba. Com isso eles cresceram absurdamente e fidelizaram clientes para a empresa de postos de combustíveis. Com isso o desconto dele ajuda a superar o valor da mensalidade. Esse nosso projeto é pioneiro, de juntar empresas, montar um pacote significativo e oferecer para o clube. A gente quer que o clube comunique frequentemente os benefícios e facilidades do projeto. Esse é o grande benefício. Vamos dar um exemplo para o torcedor são paulino para fechar a entrevista, usando como base o novo plano de R\$ 12,00/mês. Se o torcedor for assinante da Sky, ele tem um desconto de R\$ 10,00 na mensalidade da TV. Junta isso no desconto de mais algum produto no supermercado e o torcedor já teve o retorno daquilo que investiu na mensalidade de sócio. O retorno é rápido sobre o investimento, isso é um grande exemplo para quem ainda está pensando em se tornar sócio.

ENTREVISTA ROBERTO NATEL – DIRETOR RESPONSÁVEL PELO PROJETO SÓCIO TORCEDOR DO SÃO PAULO

O São Paulo foi pioneiro no projeto Sócio Torcedor. Atualmente o clube está satisfeito com o número inscritos no projeto?

Não estamos satisfeitos não. Nossa ideia é trabalhar em cima de 1% da nossa torcida. Com isso teríamos que ter algo em torno de 180 mil Sócios Torcedores é nesse número que queremos chegar.

Falando sobre os benefícios, os torcedores que eram sócios sempre falam de quando o plano oferecia camisas oficiais do clube. O projeto foi reformulado e hoje oferece outros tipos de benefícios para o torcedor. Como desvincular essa ideia do sócio torcedor com a camisa e mostrar que ele é atrativo de outra forma?

Quando eu assumi o projeto Sócio Torcedor, o São Paulo tinha esse projeto de dar a camisa oficial do clube. Isso financeiramente para o clube não era atrativo. Temos que fazer algo que seja atrativo para o torcedor e para o clube, aí fica saudável para os dois. Esse Movimento por um Futebol Melhor foi uma coisa que caiu como uma luva para os clubes e a hora que o pessoal se acostumar como é o caso da Nota Fiscal Paulista, para citar um exemplo, o torcedor vai perceber quão interessantes são os descontos. Hoje o torcedor precisa se acostumar, o Sócio Torcedor é que vai dar potência para

os clubes, você tem que olhar esse lado e mostrar para o torcedor que ele pode fazer o clube dele ser mais forte, a ideia é mudar o conceito e mostrar quais são os benefícios.

Existe uma projeção do Movimento por um Futebol Melhor para que a receita do Sócio Torcedor seja a principal dos clubes, superando patrocínio de camisa e cotas de TV. O senhor acredita nisso?

A principal eu não diria, mas a segunda com certeza. Acho que ninguém supera a televisão, acho que isso nada vai conseguir. Mas acho que a segunda força, mostrando a credibilidade, com novos planos. Esse ano a gente fez o Sócio Torcedor pagar R\$ 2,00 o ingresso. Nosso plano dá a partir de 20% de desconto, mas chegou um momento que percebemos que precisávamos da força do nosso torcedor, o 12º jogador. A gente facilitou e o torcedor veio ao estádio. O importante é mostrar que o torcedor faz a diferença. O São Paulo está chegando naquilo que ele quer. O torcedor fica satisfeito com os benefícios e o São Paulo fica forte financeiramente através do Sócio Torcedor.

Recentemente foi lançado o plano Sou Tricolor, para atingir torcedores que não são aqueles que vão ao estádio e que moram longe do Morumbi. Já é possível apurar a evolução desse plano?

Nós começamos esse plano a pouco mais de um mês e já temos algo em torno de 1.200 sócios nele. Esse plano vai dar benefícios na prioridade de compra de ingressos e descontos nos produtos do Movimento por um Futebol Melhor. Além disso temos feito ações para trazer sócios torcedores de outros estados e cidades, passando o final de semana conhecendo o Morumbi, CT de Cotia e da Barra Funda, vem ao jogo e volta para casa. Isso mostra a importância desse torcedor e trás ele para perto das coisas do clube. A ideia desse plano é atingir aquele que não quer e não pode investir os R\$ 30,00 e pode participar dessas promoções, além de ter descontos nos produtos. Esse é o trabalho que temos feito para trazer mais sócios torcedores para nosso projeto.

O senhor já falou sobre o Movimento por um Futebol Melhor. Qual a avaliação do São Paulo sobre esse movimento?

Acho que foi algo muito inteligente da parte das empresas. O que precisa agora é que as empresas coloquem na cabeça do torcedor quais são os benefícios, eu ainda acho que isso não está muito claro para o torcedor. A hora que eles conseguirem colocar isso em prática, vai aumentar muito o número de pessoas interessadas em ser sócios.

O movimento usa como referência o programa do Benfica de Portugal que tem 4% dos seus torcedores como Sócios Torcedores. Se o São Paulo chegar a 4% chegaria a algo em torno de 800 mil sócios. Você acha isso possível e se possível quanto tempo demoraria para chegar a esses números?

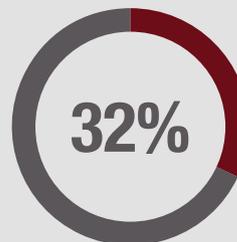
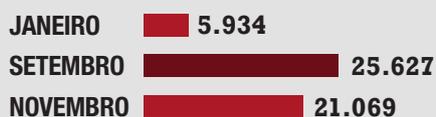
Não acredito em 4%. Trabalhamos nesse momento em 1% para chegarmos a 1% da nossa torcida. Vamos com calma, para depois pensar em números maiores.



No ano de 2013 o São Paulo ganhou **16mil** **NOVOS SÓCIOS-TORCEDORES**

O torcedor são-paulino está entre os cinco que mais utilizam os benefícios oferecidos pelas empresas que compõem o Movimento por um Futebol Melhor

Evolução no número de sócios-torcedores do São Paulo de acordo com Torcedômetro



dos sócios-torcedores do São Paulo já utilizaram os benefícios

Até Outubro de 2013, os sócios-torcedores do São Paulo receberam em descontos cerca de

R\$630mil

Os sócios-torcedores que mais se beneficiaram foram de Cruzeiro e Atlético-MG, com R\$ 2 milhões cada. Ao todo, já foram concedidos mais de R\$ 11 milhões em descontos.

Hoje, o **São Paulo** tem **0,15%** de sócios-torcedores dentro de sua torcida estimada. Se atingir o índice do Internacional (**2,2%**, o maior do país), o clube terá **565 mil** sócios-torcedores que irão gerar uma receita de **R\$ 237 milhões por ano**. Esse é quase o valor da receita total do clube em 2012, que foi de R\$ 284 milhões (sócio-torcedor e bilheteria renderam apenas R\$ 65 milhões).

VISÃO GERAL DO MOVIMENTO

JANEIRO 2013
15 CLUBES

158mil
sócios

640mil
sócios

NOVEMBRO 2013
34 CLUBES

- O clube que teve o maior crescimento foi o **CRUZEIRO**, que saiu de **7.023** para **42.961** sócios.
- O **FLAMENGO** iniciou o programa em março e hoje tem o terceiro maior programa do país, com 57.161 sócios, apenas atrás de Internacional (110.048) e Grêmio (74.269).
- Até outubro, o **desconto médio** concedido a cada sócio-torcedor foi de **R\$ 330**, o que representa dez mensalidades médias de R\$ 30, o que comprova o ganha-ganha-ganha: ganham os clubes, ganham as empresas e ganham os sócios-torcedores.
- Em dois finais de semana de super-promoções neste ano, o desconto médio foi de R\$ 120 (equivalente a quatro mensalidades).

Você pode saber mais sobre o Movimento em www.futebolmelhor.com.br ou pelos aplicativos para iPhone e Android.



ENTREVISTA: ALOÍSIO

Chegar ao São Paulo vindo de um time menor, que foi rebaixado e conquistar a torcida em um ano sem títulos e estando perto do rebaixamento. Qual a fórmula para conquistar a torcida em um cenário como esse? Com muita vontade e gols! Assim Aloísio, o Boi Bandido, se firmou no São Paulo e fez a torcida acreditar no seu futebol. Em um bate papo descontraído no CT da Barra Funda, o jogador concedeu uma entrevista exclusiva para a Revista TMQ. Confira!

por VINICIUS RAMALHO

Revista TMQ: Aloísio, no seu primeiro ano como jogador do São Paulo, o time teve um momento complicado, flertando com a zona de rebaixamento e mesmo assim virou um dos ídolos da torcida. Qual a mágica para conseguir conquistar a torcida em um ano tão ruim como esse do São Paulo?

Aloísio: Cara, é complicado, porque nosso primeiro semestre não foi bom; a gente não conseguiu títulos que é o que mais interessava nos campeonatos. Segundo semestre também as coisas não deram certo, mas eu cheguei me esforçando. Desde o meu primeiro dia aqui no São Paulo eu me esforcei e continuo me esforçando. Não mudei em nada quando o time estava mal, nem quando o time estava bem, continuei fazendo aquilo que os treinadores pediam e que achavam que era melhor para o time e para ajudar meus companheiros. Pouco a pouco a gente foi saindo daquela situação incômoda da zona do rebaixamento no Brasileiro, conseguimos atingir o número de pontos necessários para não cair. Assim eu conquistei meu espaço aqui.

RTMQ: No São Paulo você já como jogou como centroavante, papel que exerceu muito bem no Figueirense ano passado e também como segundo atacante, saindo mais da área. Que posição o técnico Aloísio escalaria o Aloísio atacante?

Aloísio: Eu quando subi para o profissional subi como segundo atacante. Fiquei pouco tempo nessa posição e o Mano Menezes começou a me colocar como centroavante e eu fui ficando. Em 2006 ou 2007 comecei a jogar como centroavante. Ano passado no Figueirense eu joguei algumas partidas como segundo atacante, mas na maioria dos jogos fui centroavante. Aqui no São Paulo também, pelo grande jogador que é o Luis Fabiano, fui jogar como segundo atacante e se o Muricy ou qualquer outro treinador precisar eu procuro ajudar da melhor maneira. Mas sendo treinador eu escalaria o Aloísio como centroavante, porque jogo tem muito tempo que eu jogo assim e se precisar mudar é só treinar e ajudar o grupo.

"NÃO PODÍAMOS CAIR POR ESSA TORCIDA MARAVILHOSA QUE TEMOS, QUE SEMPRE APOIA, TANTO QUE QUEM TIROU A GENTE DESSA SITUAÇÃO FOI A TORCIDA"

RTMQ: Você teve três técnicos nesse primeiro ano de São Paulo. Fale sobre a importância do técnico Muricy Ramalho nessa virada do São Paulo e também no seu futebol.

Aloísio: O Muricy é uma pessoa tranquila, que sabe conversar, sabe dialogar com o jogador. Vale falar do Paulo Autuori, que se não foi o melhor, é um dos melhores técnicos que eu já trabalhei; muito inteligente taticamente e com bom trabalho de campo. Só que os resultados não apareceram então ele teve que sair. O Muricy foi criado aqui, então tem uma identidade com o clube muito forte, tem jogadores na mão, sabe conversar, jogou futebol e o pulso firme que ele tem com os jogadores era o que precisávamos naquele momento. Se ele tiver que dar dura em qualquer um, ele vai dar porque é o jeito dele. Ele conseguiu nos tirar daquela situação, trouxe confiança pro grupo, inclusive pra mim. Eu tinha confiança dos outros treinadores, mas ele me colocou para jogar, pude fazer alguns gols, ajudar da maneira que eu sei fazer.

RTMQ: Na sequência de jogos que tirou o São Paulo da parte de baixo da tabela, você fez muitos gols e hoje é o artilheiro do time no ano. Você acha que esse seu jeito de jogar com muita doação era uma bandeira necessária para tirar o time daquele momento complicado?

Aloísio: Naquele momento era necessário. O time não estava fazendo gols e eu achava que sem fazer os gols não estava ajudando. Por isso a gente tinha que correr, tinha que fazer alguma coisa diferente. Tínhamos que batalhar, brigar com os adversários e a gente começou a fazer gols, as coisas se encaminharam para um estágio diferente. Isso ajudou e se precisar continuar fazendo, vou fazer sem problema nenhum.

RTMQ: Ano passado você caiu com o Figueirense e esse ano jogou em um São Paulo que flertou com a zona de rebaixamento. Chegou a temer ficar com o rótulo de um jogador que só atuava em times rebaixados, caso acontecesse um desastre com o São Paulo?

Aloísio: Ano passado eu fiz de tudo para o Figueirense não ser rebaixado. Óbvio que eu não jogo sozinho, tenho meus companheiros e infelizmente a gente caiu lá com o Figueirense. Uma coisa é você cair com o Figueirense outra coisa seria cair com o São Paulo. A gente nem pensava, não passava pela cabeça dos jogadores cair pelo São Paulo. O São Paulo, pela grandeza que tem, a gente chega aqui tem de tudo, trabalha bem, tem os campos, tem material, tem refeitório, tem Reffis, concentração, tudo do bom e do melhor. Por tudo isso a gente não podia deixar o São Paulo cair. Eu nem quis pensar nesse rótulo, porque a gente não podia deixar o São Paulo ser rebaixado.

RTMQ: Dois momentos marcantes nessa sua primeira temporadas de São Paulo, foram o choro quando saiu lesionado na Libertadores contra o Atlético e o jogo contra o Criciúma quando fez o gol. Queria bater o pênalti que Rogério perdeu e, mesmo com a derrota, saiu aplaudido pela torcida e dizendo que o time teria que tirar força não sabia de onde para escapar da zona do rebaixamento. Fale sobre esses dois jogos.

Aloísio: O jogo contra o Atlético Mineiro eu me preparei para aquele jogo sabendo da importância que ele tinha. A gente precisava ganhar para não ser eliminado na primeira fase e estávamos pressionados. De repente você vê o Morumbi lotado e se lesiona aos oito minutos de jogo. Não sei se eu ia mudar o jogo, mas eu devia estar lá ajudando meus companheiros e lutando para dar alegria aos torcedores.

No jogo contra o Criciúma, a confiança tava lá em baixo, tudo dando errado e naquele momento eu disse que a gente tinha que tirar força não sabia de onde para tirar o São Paulo daquela fase. Não podíamos cair por essa torcida maravilhosa que temos, que sempre apoia, tanto que quem tirou a gente dessa situação foi a torcida. Quando a gente tava mal, lotou estádio, colocou 40, 50 mil pessoas todos os jogos e não deixou de apoiar em nenhum momento. Ainda bem que achamos a força e graças a Deus e a nós jogadores saímos daquela situação.

RTMQ: O que o São Paulo precisa fazer para voltar a ser vitorioso em 2014?

Aloísio: O São Paulo tem pessoas competentes que sabem o que é preciso ser feito. Eles vão conversar bastante sobre o que é preciso fazer, eu espero continuar aqui, que nosso ano seja diferente. A grandeza do São Paulo, faz com que a gente tenha que chegar em decisões, sermos campeões. É isso que precisa ser feito no São Paulo.

"QUANDO EU FICAR MAIS VELHO E TIVER MEUS FILHOS E NETOS, VOU TER A ALEGRIA DE DIZER QUE JOGUEI COM O ROGÉRIO"



Foto: Rubens Chirri/saopaulofc.net

RTMQ: Falando sobre o Rogério Ceni. Como é fazer parte de um time que entra para a história pela marca dos 1117 jogos dele com a camisa tricolor, superando o Pelé no número de jogos por um mesmo clube?

Aloísio: Se eu ficar aqui até o final da minha carreira não serei nem metade do que ele é para o São Paulo. Não vou chegar nem aos pés do que ele significa para todos nós são-paulinos. Quando eu recebi a proposta do São Paulo fiquei muito feliz e uma das primeiras coisas que veio à cabeça foi jogar ao lado do Rogério Ceni e do Luis Fabiano - sou fã desses caras. O que o Rogério faz dentro do nosso vestiário, quem acompanha sabe que ele fala muito bem e desde o primeiro dia que cheguei aqui sempre fui bem tratado por ele. Quando eu vim assinar meu contrato, fazer exames, ele me tratou super bem e é assim até hoje. Quando eu ficar mais velho e tiver meus filhos e netos, vou ter a alegria de dizer que joguei com o Rogério e que pude estar ao lado dele por mais de um ano, espero que ele possa renovar e que fique conosco mais um ano.

RTMQ: Deixe seu recado para os torcedores e leitores da revista mais tricolor da web

Aloísio: Primeiro eu queria agradecer, dizer muito obrigado por tudo, por não deixarem de acreditar, por estarem do nosso lado sempre. E também agradecer por tudo que fizeram por mim, não só aqui em São Paulo, mas em todos os lugares do país, onde temos muitos torcedores. Podem ter certeza que enquanto eu estiver vestindo essa camisa, vou correr, vou lutar por mim, pela minha família e por todos os torcedores do São Paulo.

AJUSTANDO OS PILARES

por *Leandro Pinheiro*



Foto: saopaulofc.net

O ano está acabando e o planejamento para a próxima temporada já começa a ser posto em prática. Depois de um ano conturbado, com tantos altos e baixos, temos que nos preparar para chegar com tudo no ano que vem e faturar todos os canecos.

Começamos 2013 prestigiados pela conquista da Sul-Americana do ano anterior, mas os problemas – principalmente por conta da saída de Lucas e não demoraram a aparecer. O esquema de Ney Franco (com dois pontas de velocidade) foi por água abaixo em pouco tempo. Logo, não demorou em surgir novas falhas e, como todos lembram, a primeira troca de treinador.

Com Autuori a coisa não melhorou. O técnico não conseguiu fazer o time jogar no tempo que esteve no comando e teve que pegar o boné. Por sorte, contamos com a chegada de Muricy Ramalho e as coisas se ajustaram. A equipe que penava para vencer um joguinho ou outro adquiriu confiança e embalou boas sequências dali pra frente.

Mas é preciso mais! Apesar do susto ao longo do Brasileirão, fechamos o campeonato longe da briga contra o rebaixamento (porque time grande não cai!) e adotamos, ainda que não muito consistente, um padrão de jogo. Ganso, destaque no segundo semestre, começou a fazer jus ao investimento. Só que, repito: é preciso mais.

Para ter “mais”, as carências do elenco devem, de uma vez por todas, serem supridas. As laterais são, há muito tempo, um problema. Contamos com poucas opções para o setor. Diversas vezes, nas ausências de Douglas ou Reinaldo, tivemos jogadores improvisados ou outros que não corresponderam às expectativas.

Outros “setores pilares” também precisam ser considerados. Para o meio-campo, precisamos de cães de guarda. Mas não aqueles que só batem e assustam. Os que protegem a defesa com unhas e dentes, roubam bolas e distribuem o jogo (ao melhor estilo Mineiro ou Josué).

Por fim, um atacante. Não demorará para, mais uma vez, o nome de Nilmar ser especulado como possível reforço. E com razão. Embora Luis Fabiano e Aloísio tenham dado conta dos gols, ainda há uma lacuna no setor. Algum jogador capaz de arrancar com a bola da intermediária, criar jogadas individuais, distribuir o jogo e, como pede o ofício, balançar as redes.

Com isso, além da manutenção dos pontos positivos desta, temporada não tenham dúvidas, tricolores: o Mais Querido voltará a levantar troféus em 2014 (como de costume)

Vamos, São Paulo!

CONTE SUA HISTÓRIA: CARLOS PORT

por *Jussara Araujo*

Nome: Carlos Port

Como virei são-paulino: DNA, sou filho e neto de são-paulinos, nasci com escudo na porta da maternidade.

Meu jogo inesquecível foi: Rapaz, o do Guarani 1986(1987), os 3 Mundiais, o bi e tri da Libertadores... mas nada superou a primeira Libertadores, 120 mil, invasão, o que foi aquilo!!

Meu herói tricolor é: Meu pai, Seu Giba, que me ensinou o amor ao SPFC e ia ver o time de bonde no Pacaembu. Foi na inauguração do Morumbi, final de 71 e daí por diante. Começou a me levar em 1980. Hoje eu o levo.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: (só do que eu vi): Zetti, Cafu, Oscar, Dario Pereyra e Leonardo, Mineiro, Cerezo e Raí, Muller, Careca e Zé Sérgio.

Minha história inesquecível como torcedor é: Ah, SPFC X Botafogo 1981, dia do meu aniversário, 105 mil no Morumbi, o sem-pulo de Everton, nascia ali pra mim o sentido de Clube da Fé. Quem esteve lá, jamais esquece. Aprendi o real sentido de acreditar sempre naquela partida!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Cinco alicerces principais precisam ser reestruturados no SPFC.

- 1) Gestão de futebol
- 2) Sistema de eleição
- 3) Política de contratações
- 4) Categorias de base
- 5) Marketing

Vamos combinar uma entrevista que comento sobre todos eles, senão estenderei demais hahaha.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:

Honra, Tradição e Respeito ao São Paulo Futebol Clube.



FACEBOOK
[/CarlosPortSPFC](#)



TWITTER
[@CarlosPort](#)

Quer participar desta seção e contar sua história? Envie um e-mail para contesuaistoria@revistatmq.com.br ou preencha o formulário em www.revistatmq.com.br/csh

ORGULHO, PAIXÃO E GLÓRIA

por Thiago Moura

Caros tricolores, esse texto é muito especial para mim. Falarei de um dos melhores concertos e uma das maiores emoções que senti no Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Nos dias 30 e 31 de janeiro de 2010 eu estava vivendo um sonho: a minha banda favorita estava tocando no estádio do meu clube!

Fazia 11 anos desde a última apresentação do Metallica no Brasil, a expectativa era enorme; os ingressos da primeira apresentação se esgotaram em pouquíssimo tempo e por isso uma nova data foi adicionada a turnê. A Death Magnetic Tour passou por 210 países em 3 anos, uma das mais lucrativas da história da banda devido ao lançamento do álbum Death Magnetic, em 2008, e a melhor qualidade do espetáculo. Em 1999, o Metallica se apresentou sem telões e com um palco bem simples aqui no nosso país.

Escuto Metallica desde os 14 anos. Sou colecionador e membro do The Metallica Club (fã-clube oficial do Metallica) desde 2008. Não me aguentei, fui a Porto Alegre 2 dias antes para vê-los pela primeira vez. A abertura do show, que merece um texto no futuro, foi da maior banda da história do Brasil, o Sepultura.

Quando começou a tocar "It's a long way to the top if you wanna Rock'n Roll", do AC/DC, era o anúncio de que o show está para começar. As luzes se apagam e a introdução, que faz parte do repertório da banda desde os primórdios, anuncia que "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse" estão para adentrar ao palco. Então Lars Ulrich, baterista e fundador da banda, sobe na bateria e ao som de Creeping Death o Metallica oficialmente volta ao Brasil!

O show segue recheado de clássicos como For Whom The Bell Tolls, The Four Horsemen e Fade to Black, mesclado com algumas músicas do mais novas como That Was Just Your Life, The End Of The Line e The Day That Never Comes.

Durante mais de 2h de espetáculo, o Metallica conduz seu público como poucos. Antes de Sad But True o frontman James Hetfield dedicou a música ao Sepultura dizendo: "*O Sepultura nos contou que o Brasil gosta de peso. Vocês querem peso? Tallica lhes dá o peso!*" Mesmo nas baladas a banda não para de interagir. Antes de Nothing Else Matters, o guitarrista Kirk Hammett faz um solo bem cadenciado e harmonioso, mostrando todo o seu talento, depois entoa as notas clássicas da canção do álbum preto.

Master of Puppets, One e Enter Sandman foram cantadas em uníssono pelas mais de 70.000 pessoas presentes; depois veio a já tradicional homenagem a outras bandas, dessa vez o Queen com Stone Cold Crazy.

Pra finalizar James pede para que as luzes sejam acesas para ele ver a família Metallica de São Paulo. Em seguida ele diz as três simples palavras que fazem com que o público vá a loucura pela última vez: Seek and Destroy. Nessa música o baixista Robert Trujillo gira entono de si mesmo durante alguns segundos, sem perder o equilíbrio e sem largar o instrumento.



No final cada um diz aquele obrigado com sotaque e o público sai com aquele gostinho de quero mais. Esse foi o meu segundo show da banda, de lá para cá, dezembro de 2013, já são nove! Sou presidente do Brazilian Militia Local Chapter, fã-clube oficial do Metallica no Brasil e tenho muito Orgulho de ser; enho muita Paixão por essa banda e agradeço toda a Glória que ela me proporciona cada vez que eu a ouço.

DICA PARA OUVIR ORGULHO, PAIXÃO E GLÓRIA



O DVD "Orgulho, Paixão e Glória, três noites na Cidade do México" é um deleite para qualquer fã de Metal que procura um grande show! Com muito peso e uma audiência elnoucecida, esse DVD, principalmente na versão de luxo, com dois DVDs e um CD duplo, traz o que o Metallica sabe fazer de melhor! METAL UP YOUR ASS!!!



SUA EXCELÊNCIA, O “CARREGADOR DE PIANO”

por Roney Altieri

Já não é de hoje que craques como Raí, Careca, Gerson, Pedro Rocha, Ganso e tantas outras feras do nosso Glorioso Tricolor desfilam sua técnica quase impecável pelos gramados desse Planeta.

Hábeis, estratégicos, cirúrgicos, esses jogadores geralmente desmontam defesas com toques que valem por milhões e criam jogadas que nos levam a conquistas épicas.

Porém, quem marcava o time adversário enquanto esses craques tinham tempo para pensar e racionalizar uma jogada? Quem dava os carrinhos que afastavam os perigos da nossa defesa para que os craques pudessem ficar livres apenas para coordenar os contra-ataques?

E os gols de canela, cabeçadas que inicialmente pareciam sem direção e pênaltis cavados? Quem fazia o “serviço sujo”? Carregadores de piano existem no futebol desde que esse começou a ter vida.

Nessa edição que trás Aloísio “Boi Bandido” na entrevista do mês, não poderíamos deixar de lembrar esses verdadeiros “Deuses da Raça”, sempre prontos a colocar a cabeça nas chuteiras adversárias ou dar aquele carrinho decisivo no último momento da partida.

Pessoalmente vi alguns desses que nunca terminavam uma partida sem a camisa rasgada ou mesmo atolada de barro, até porque nossos gramados nem sempre foram como os que vemos hoje.

Consultando o “Seo Nilton”, meu pai e “assessor” para assuntos muito antigos do Tricolor, não houve hesitação nenhuma da parte dele ao me citar o grande Gino Orlando como uma dessas feras da raça.

Centroavante com limitações técnicas bastante evidentes, Gino se tornou quase uma lenda com a camisa tricolor nos anos 60. Porém vontade nunca lhe faltou e ainda lhe permitiu se tornar um dos maiores artilheiros da nossa História além de levá-lo a seleção brasileira.

Andando um pouco mais no tempo vamos encontrar um sujeito de nome estranho, porém de futebol digno de fazer parte desse seleto grupo de batalhadores: Tertuliano Severiano dos Santos.

Chegado ao São Paulo vindo do Santa Cruz no final dos anos 60, Terto foi aos poucos ocupando seu espaço e lugar no time. Raçudo, valente, esse ponteiro direito (no tempo que eles existiam) marcou presença com a 7 tricolor por dez anos vestindo nossa camisa conquistando os títulos paulistas de 70, 71 e 75 e deu muitas assistências (o tal passe com grife) a noves como Toninho Guerreiro e Serginho Chulapa.

Serginho Chulapa!

Esse também merece destaque quando o assunto é vontade e competência.

Não foram poucas as vezes que vi (e eu o acompanhei desde quando subiu ao time titular pelas mãos de José Poy) o maior artilheiro de nossa História matar uma bola de canela. Não foram poucas as vezes que o vi dar chutões, trombadas e toda uma série de jogadas menos votadas. Dessa forma fez parte de uma das maiores Equipes de futebol de todos os tempos: a Seleção Brasileira de 1982.

Falar de guerreiros e não citar a limitadíssima equipe que Minelli montou para ganhar nosso primeiro Brasileiro em 77 seria uma falha imperdoável.

Estevão, Bezerra, Tecão, Antenor, Vianna, Peres compunham uma Equipe de poucos talentos técnicos (Zé Sergio apenas iniciava, Dom Dario Pereira ainda era meia-esquerda...), mas que esbanjava vontade, determinação e vigor físico.

Com um time de guerreiros, vencemos o Galo Mineiro, que era melhor que o Tricolor tecnicamente, dentro da casa deles e conquistamos nosso primeiro Brasileirão (eu estava lá!).

Outra Equipe que marcou época e que teve na vontade e na raça de seus jogadores sua maior marca, foi a montada pelo Mestre Telê Santana e que culminou com nossa primeira Libertadores.

Sim, tínhamos Raí. Sim, tínhamos Muller e Zetti.

Mas tínhamos também quase um time inteiro de “carregadores de piano” como Ivan Terrível, Ronaldão, Adilson, Elivelton, Macedo e o inesquecível Pintado.

Pintado era conhecido muito mais por sua capacidade de desarme e luta incessante durante a partida inteira do que propriamente por força de alguma condição técnica.

Trazido junto ao Bragantino, o nosso valente camisa 5 não perdia viagem e na formação tática do Mestre teve papel fundamental na conquista do nosso primeiro e tão desejado título sul-americano de expressão.

E por falar em Libertadores e em jogador valente, como deixar fora dessa lista nosso querido Lugano. Jogador do presidente e desconhecido de todos, logo ocupou seu espaço não só na zaga tricolor, como nos corações daqueles que tanto amam essa agremiação.

A consequência disso não poderia ser outra: uma Libertadores e um Mundial, além de brilhante participação na Copa do Mundo de 2010 com a Celeste.

Nesse último Mundial em Tóquio inclusive destacou-se uma figura ímpar da nossa vida vitoriosa, autor do passe que permitiu a Mineiro o gol do título contra o Liverpool. O nome dele? Aloisio Guerreiro!

Se o jogo estivesse difícil, complicado, o ataque bem marcado... pronto, lá vinha Aloisio Guerreiro, chamado do aquecimento e “bufando” para entrar em campo.

Quantas faltas cavadas para que o Mito guardasse nas redes. Quantas jogadas esquisitas, mas que davam resultado. Outro cara para não se esquecer tão cedo.

E quis a história gloriosa do nosso clube que outro Aloisio surgisse.

Muitos que o aplaudem hoje torceram o nariz quando do anúncio da sua vinda. Natural, afinal quantos poderiam acreditar que esse limitado jogador fosse se tornar nosso principal artilheiro num ano tão difícil?

Como um batalhador incansável ele superou as expectativas, driblou as adversidades e passou a dar as “voadoras” pelos estádios do País e da América do Sul.

Bem-vindo Boi Bandido: a Nove, por luta, determinação e competência é sua!

Alguns devem estar cobrando a ausência de nomes como Forlán, Arlindo, Dinho, Chicão (que não foi citado por entendê-lo altamente técnico) e tantos outros nomes que marcaram época na nossa História. Porém o espaço acaba sendo pequeno para tantos craques que poderíamos estar citando e que marcaram época por essa característica.

Portanto fica aqui a nossa homenagem a esses lutadores que com tanta disposição e amor a camisa tricolor nos deram tantos e gloriosos títulos.

Avante “Tu és forte, Tu és grande Tricolor”!

BLOG DO SÃO PAULO: DENTRE OS GRANDES, É O PRIMEIRO!

por *Vinícius Ramalho*



Quer saber das coisas que andam acontecendo no Tricolor e ler colunas de gente que conhece tudo do clube das três cores mais gloriosas do futebol mundial?

Como acontece todos os meses, aqui na coluna Tricolor na Rede, vamos indicar mais uma boa opção para você são-paulino.

Nesse mês de dezembro, o escolhido é o Blog do São Paulo, que tem como grande idealizador Alexandre Zanquetta.

O Blog do São Paulo surgiu em 2008, em uma página pessoal do UOL, feita pelo próprio Alexandre, onde ele escrevia colunas, especulações e afins. A pedido de alguns amigos, esta página foi transferida para o Wordpress em agosto do mesmo ano e a partir daí esse espaço tricolor só cresceu.

O primeiro domínio pós-migração foi o Blog do Zanquetta, que ficou até o início de 2010 e, então, após uma votação entre os colaboradores (mais de 20 na época), decidiu-se mudar o nome para Blog do São Paulo.

Segundo Kátia Firmino, uma das administradoras do blog, a equipe conta com 12 colaboradores, sendo cinco administradores que cuidam dos bastidores, como domínio, entrevistas, contatos e patrocinadores e sete colunistas que se dividem entre colunas diárias, preleções, análises pós-jogo, entrevistas e mídias sociais.

Portanto, se você é são paulino e gosta de saber de tudo que acontece no seu clube de coração, salve o endereço www.blogdosaopaulo.com.br nos seus favoritos e entre todos os dias, que essa é mais uma daquelas equipes que não deixa escapar nada e trabalha muito para divulgar as coisas do Tricolor Mais Querido.



FACEBOOK
[/blogdosaopaulo](https://www.facebook.com/blogdosaopaulo)



ACESSE
www.blogdosaopaulo.com.br

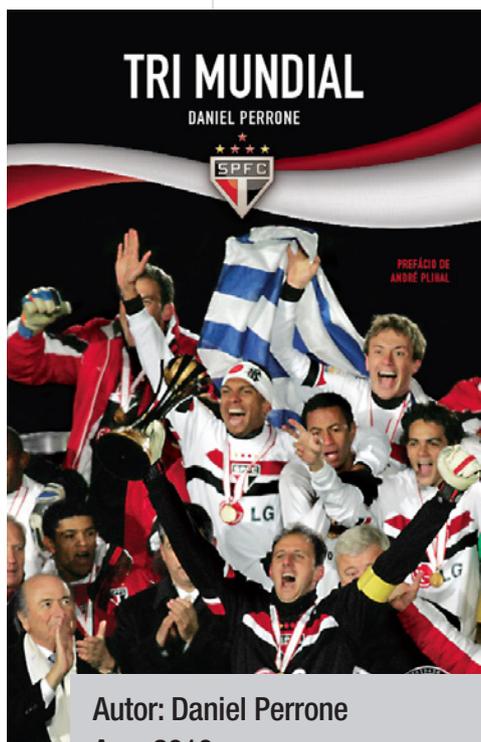


TWITTER
[@blogdosaopaulo](https://twitter.com/blogdosaopaulo)

.....
Conhece ou tem alguma iniciativa na web dedicada ao São Paulo Futebol Clube que você gostaria de ver na coluna Tricolor na Rede? Compartilhe conosco: contato@revistatmq.com.br

TRI MUNDIAL

por *Fabrcio Gomes*



Autor: Daniel Perrone

Ano: 2010

Páginas: 102

Editora: Editorama

Editora: Panda Books

Olá Amigos! O Mês de dezembro para nós tricolores significa vitória. Na verdade, três vitórias: três títulos mundiais na Terra do Sol Nascente! Se em 1992 batemos o poderoso Barcelona de Stoichkov, Zubizarreta e um tal de Guardiola, em 1993 encaixotamos o Milan de Maldini, Costacurta e Baresi. Agora, se você quiser saber sobre 2005 por quem esteve lá, o livro desse mês é o que você procura: num tom intimista, de conversa de bar, Daniel Perrone (sim, aquele do Globoesporte.com) conta detalhes de sua viagem, tudo ilustrado com muitas fotos de seu acervo pessoal e a visão de quem cruzou o mundo para estar bem perto do São Paulo!

Desde o fim do jogo contra o CAP, na Libertadores, passando pelos problemas no embarque, ainda no Aeroporto Internacional de Guarulhos, até a festa do pós-jogo no Four Seasons japonês, Perrone narra as aventuras (e desventuras) de um grupo de amigos unidos em torno de um mesmo ideal: ser testemunha ocular do tricampeonato do melhor Time do Mundo do outro lado do planeta.

Com um prefácio de peso assinado por André Plihal, jornalista são-paulino de carteirinha, o livro se inicia com a descrição do autor por ele próprio de um modo, digamos, peculiar: somente a titulação acadêmica de estádio. Lendo, vocês entenderão.

Importante notar os percalços e apertos de um grupo empolgado com tudo, não só com o jogo, mas também interessado em conhecer um pouco desse país tão distante e pitoresco. Os fatos decorrentes dos passeios, o encontro ao acaso com jogadores famosos pela vida noturna de Tóquio, o tapa com luva de pelica do saudoso Marcelo Portugal Gouvêa em um jornalista maldoso, enfim, muitas histórias que não caberiam aqui.

Ao final, Perrone ainda desfere um agradecimento tocante por esta conquista. Não somente aos que conquistaram o Tri, mas aos que trabalharam para que isso ocorresse e, principalmente, aos responsáveis pela essência do ser São-Paulino, de ter cinco pontas em seu coração!

Um abraço e boa leitura!

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



Rogério comemorando o gol de Lucas naquela tarde histórica de 7 de setembro

ROGÉRIO, O COLECIONADOR DE RECORDES

Final de ano e nada melhor que um presente de natal da coluna de relíquias tricolores, para você que nos acompanhou durante 2013.

Após completar 1117 jogos vestindo o manto sagrado de três cores, o M1TO Rogério Ceni bateu outro recorde em sua carreira vitoriosa. Por isso fomos vasculhar na coleção do acervo São Paulo Futebol Collection para achar algo relacionado ao maior ídolo da nossa história.

Encontramos uma camisa que foi usada pelo M1TO no jogo 1000, contra o Atlético Mineiro, no feriado de 7 de setembro de 2011.

Naquele dia histórico, 60 mil pessoas foram ao Morumbi, e viram o Tricolor vencer por 2 a 1, com belos gols de Lucas e Dagoberito, para assumir a liderança do Campeonato Brasileiro daquele ano. Mas o resultado pouco importava: naquele dia a festa era daquele que tanto deu alegrias ao torcedor são paulino.

Veja a ficha técnica desse jogo histórico e fotos da camisa do acervo São Paulo Futebol Collection e fotos desse dia que ficou eternizado na memória de qualquer torcedor do Tricolor Mais Querido.

1000 JOGOS

ROGÉRIO CENI



Imagens: César Ogata

 **TWITTER**
@spfcollection

 **INSTAGRAM**
@spfcollection

 **YOUTUBE**
/SPFCollection

FICHA TÉCNICA

São Paulo 2 x 1 Atlético-MG

Gols

São Paulo: Lucas, aos 28s do 1º tempo, e Dagoberto, aos 6min do 2º tempo
Atlético-MG: Réver, aos 10min do 1º tempo

São Paulo

Rogério Ceni; Wellington, João Filipe, Rhodolfo e Juan; Rodrigo Caio; Casemiro (Jean) e Carlinhos Paraíba; Cícero (Rivaldo); Lucas (Henrique) e Dagoberto
Treinador: Adilson Batista

Atlético-MG

Renan Ribeiro; Mancini (Bernard), Leonardo Silva, Réver e Richarlyson; Pierre; Serginho e Fillipe Soutto; Daniel Carvalho; Neto Berola (Magno Alves) e André (Guilherme) Treinador: Cuca

Cartões amarelos São Paulo: Wellington, Rodrigo Caio e Henrique Atlético-MG: Richarlyson, Pierre, Guilherme e Réver

Cartão vermelho Atlético-MG: Leonardo Silva

Árbitro: Heber Roberto Lopes (PR)

Local: Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

Público pagante: 60.514 torcedores

Renda: R\$ 1.566.195,00

REGULAMENTO PRA QUÊ?

por Renato Ferreira



Começo o texto dessa edição com uma pergunta: por que todo esse asco dos outros clubes em relação a tudo que ocorre no SPFC?

Na semifinal da Copa Sul-Americana, o SPFC fez de tudo para valer o regulamento da CONMEBOL, que diz que para a realização das partidas das semifinais a capacidade mínima do estádio deve ser de 20 mil lugares. Entretanto, o Moisés Lucarelli, estádio do adversário de Campinas, conta com apenas 18 mil, portanto, fora do regulamento.

A atitude da entidade reguladora do futebol sul-americano foi vetar o estádio da Macaca, afinal, todos os clubes assinaram o regulamento no início da competição. Mas o clube de

Campinas agora detona o veto dizendo que foi manobra política do SPFC, inclusive lembrando o caso da final da Libertadores de 2005, quando a Arena da Baixada também não possuía capacidade para uma final, como constava no regulamento e o jogo teve que ser transferido.

Tudo que envolve o Tricolor é mal visto. Pra que se valer da regra, não é mesmo? Não é cumprimento de regra, e sim malfeitoria de um clube de diretoria mau caráter. Como tudo no Brasil, o bom é desrespeitar leis e regras - a honestidade não é bem vista.

Outro caso envolvendo o SPFC trata das denúncias de aliciamento de garotos da base. Veja, você trabalha em uma empresa de pequeno porte,

onde não recebe em dia e as condições de trabalho são pífias, não possuindo uma estrutura de qualidade para desempenhar suas funções.

Uma grande multinacional se interessa pelo seu currículo e oferece uma proposta para trabalhar lá, com estrutura e condições excelentes e recebendo o salário em dia. Qual trabalhador não gostaria de trocar de emprego? Clubes que não dão assistência para suas jovens promessas não podem reclamar de um grande clube com um CT de treinamento igual ao de Cotia. Todo jovem jogador sonha em treinar em Cotia, um CT com estrutura europeia. Que os clubes façam melhorias na base e paguem seus atletas em dia, assim seus jogadores não irão querer novos ares.

Respondo aqui a pergunta no começo do texto. Esse asco dos clubes é uma mera falta de reconhecimento pela estrutura de um clube gigantesco e uma forma de expor o quão ruim é a organização do futebol brasileiro.

Tal atitude demonstra apenas a pequenez de alguns clubes e o nível de desonestidade que ronda o futebol. Não digo que o SPFC é totalmente correto e não falha, ou seja "santo", mas fazer valer um regulamento onde todos os clubes concordaram e assinaram é simplesmente uma questão de ser honesto e tentar melhorar um esporte tão jogado às traças e a pessoas que não poderiam gerir uma padaria.



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br